

O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM DE EXEMPLO DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRAS DE MACACU.

Aluno: Daniel Teixeira dos Santos

Orientador: João Rua

**Bolsista do grupo PETGEO PUCRio
PUC-Rio**

Introdução:

O município de Cachoeiras de Macacu está localizado as margens da RJ-116, uma importante rodovia do Estado que liga a capital a Região Serrana, e esta rodovia é o principal eixo de expansão do que chamamos de “espaço urbano”. A construção da nova refinaria petroquímica da Petrobrás (COMPERJ) nas proximidades de Itaboraí adjacente à divisa com Cachoeiras de Macacu acelera significativamente o processo de metropolização por gerar uma intensa especulação imobiliária no local.

Esta Região foi uma área tipicamente de produção rural tradicional, aonde em 1952 o então presidente Getúlio Vargas promoveu a colonização da área dividindo a terra em sítios e assentamentos de colonos japoneses e italianos. Porém temos que pensar as novas características que o rural vem adquirindo. Neste lugar, a qual seria extensão da região metropolitana do Rio de Janeiro; há então transformações específicas, na esfera social e na esfera econômica (produção e trabalho). Como sabemos a metrópole ultrapassa a própria cidade, ou seja, os signos típicos das regiões metropolitanas chegam às áreas caracterizadas como rurais e são incorporadas no cotidiano destes últimos, podemos perceber este processo desde observando as vestes, os comportamentos, assim como as materialidades, que tendem a reproduzir os da metrópole, exemplos claros são os condomínios fechados, típicos de regiões metropolitanas que vem sendo abertos na cidade.

Sendo assim, há uma significativa transformação do modo de vida e nas relações de trabalho existentes nesse local; sabemos também que o trabalho o qual era tipicamente vinculado a terra não o é mais, muitos dos trabalhadores vem exercendo pluriatividade [2], ou seja, trabalham em serviços urbanos meio expediente e em serviços rurais quando chegam à casa de suas jornadas. Já relacionado à propriedade de terra é uma região onde há uma grande concentração de sítios e fazendas, os quais muito dos proprietários não residem no local, estes sítios podem ser tanto casas de veraneio, como áreas de reserva de mercado para especulação urbana; já vemos alguns sítios que se tornaram áreas de depósito de materiais industriais, ou condomínios.

Há também a “importância de desenvolver a idéia das relações de poder e exercício da hegemonia que têm se manifestados, em seus aspectos econômicos políticos, culturais e simbólicos” [2]. Sendo assim é fundamental nos lembrar da dicotomia existente entre os dois espaços, rural/urbano; centro/periferia. Mencionar como o espaço rural foi resignificado pelo capitalismo criando assim espaços híbridos. “Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano” [5]. E esta questão fez-me definir a minha linha de investigação.

“A partir dos anos 70, o processo de urbanização alcança um novo patamar, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo” [3]. Sendo assim, há de se pensar o processo de urbanização a partir da transição demográfica, ocorrida na década de 50, e posteriormente da

acelerada urbanização na década de 60, com as migrações entre macroregiões. Estes dois processos culminaram no crescimento espantoso da metrópole territorialmente, abrangendo outros municípios tais como Nova Iguaçu, São Gonçalo e Niterói. Isto influencia significativamente as áreas de periurbanização, no caso o município de Cachoeiras de Macacu.

Fazendo uma reflexão resgatando a tríade lefebvriana, podemos observar a visão do Estado e da iniciativa privada interferindo no espaço por meio de investimento em infra-estrutura e indústria “espaço concebido” [1]; transformando assim o “espaço vivido” [1], que está relacionado ao cotidiano da população que se reproduz automaticamente e incorpora signos sem contestação. Mas também podemos visualizar os “espaços percebidos” [1] que são aqueles que ainda resistem à dominação. Não podemos esquecer que esta tríade é dialética e que cada concepção do espaço não se faz sem que a outra esteja presente, ou seja, não haverá dominação se não houver alguns que se deixem dominar, e ao mesmo tempo não haverá resistência se não houver dominação.

O meu objetivo é mostrar como ocorre a incorporação de um pequeno centro urbano à lógica metropolitana industrial. A localização do município é estratégica, pois, está próximo de eixos viscerais de circulação do estado do Rio de Janeiro, assim como muito próximo ao Arco Metropolitano; obra do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal), e estrada que ligará cinco importantes rodovias da região. Esta localidade está inserida em um eixo de urbanização, e quero descrever como ocorre a mudança do cotidiano de uma população que foi tida como rural, porém hoje é submetida à lógica urbana. Descrever como as ideologias urbanas ultrapassam a fronteira da região metropolitana subvertendo o “dia-a-dia” dos indivíduos da região rural à lógica da centralidade; este processo culmina no que se chama de desruralização [2].

Metodologia

Partindo da premissa de que a teoria influencia a prática e vice-versa, e ainda que o objeto de estudo, processo de metropolização, é muito complexo, devido ao seu alto grau de agentes espaciais, a pesquisa anda em processo de levantamento bibliográfico; estou partindo a procura de artigos acadêmicos e livros históricos sobre a região de análise.

Referências:

1- LEFEBVRE, Henri. Espacio y Política: el Derecho a la Ciudad II. Barcelona: Península, 1976.

2- RUA, João. Urbanidades no Rural em um trecho da Região Serrana Fluminense – A Rodovia Teresópolis – Nova Friburgo. I Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa, Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Sócio-espaciais. Rio de Janeiro, 10 e 11 de outubro de 2005, NEGEF. UERJ.

_____. Urbanidades no Rural: O Devir de Novas Territorialidades; **Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v.1,n.1,p.82-106,fev.2006.**

3- SANTOS, Milton. Urbanização Brasileira. São Paulo, HUCITEC, 1993.

4- SOUZA, Maria Adélia A de. Reconstituo a História da Região Metropolitana: Processo, Teoria e Ação. In SILVA, Cátia Antônia da; FRIRE, Désirée; OLIVEIRA, Floriano J. Godinho de. *Metrópole: governo, sociedade e território.* Rio de Janeiro: DP&A, 2006

5- SILVA, José Graziano da. O Novo Rural Brasileiro. SP, Campinas, UNICAMP, 1999.